



CETEC

CENTRO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DE CACOAL



PLANO DE ENSINO

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO

1. DEFINIÇÃO

O Plano de Ensino – é um plano de ação, ou seja, registro do planejamento das ações pedagógicas para o componente curricular durante o período letivo. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatório para um bom desenvolvimento e acompanhamento de suas aulas. É um roteiro onde são correlacionados os conteúdos com as metas que se pretende alcançar, quais os métodos e técnicas serão utilizados para atingir os objetivos propostos.

O plano de ensino deve conter os dados de identificação da disciplina, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia básica e complementar da disciplina.

O planejamento é fundamental para o desenvolvimento das suas atividades escolares. Ele auxilia você na orientação, organização e concretização daquilo que se deseja alcançar.

Planejar é organizar, estudar, coordenar, ações a serem tomadas para a realização de uma atividade visando solucionar um problema ou alcançar um objetivo.

Importante: O plano de ensino deve ser enviado aos alunos, inserido no portal e enviado à coordenação do CETEC. É importante que o plano de ensino seja revisado, analisado e estar de acordo com o regimento geral, projeto pedagógico e com as diretrizes do curso.

2. ELABORAÇÃO

Deve ser elaborado pelo(a) professor(a) responsável pelo componente curricular. No primeiro dia de aula deve ser apresentado e discutido com os alunos.

Para uma boa elaboração é necessário que o(a) professor(a) tenha conhecimento do Projeto Pedagógico, do Regimento Geral, entre outros documentos institucionais.

2.1 ETAPAS DO PLANO DE ENSINO

2.1.1 EMENTA

A ementa deve ser composta por um parágrafo que declare quais os tópicos que farão parte do conteúdo da unidade curricular (disciplina) limitando sua abrangência dentro da carga horária ministrada. Deve ser escrita de forma sucinta e objetiva e deve estar de acordo com o projeto pedagógico do curso.

O(a) professor(a) não pode alterar a ementa da unidade curricular. Caso precise de alteração, deve ser discutido em colegiados e aprovado.

2.1.2 OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Deve ser redigido em forma de tópicos, ser escolhidos entre dois e cinco objetivos para se atingir a ementa. Podem ser divididos em **objetivo geral e específico**. Iniciam com verbos escritos na voz ativa e são parágrafos curtos apenas indicando a ação (não colocar a metodologia).

Os objetivos englobam o que os alunos deverão conhecer, compreender, analisar e avaliar ao longo da unidade curricular (disciplina). Por isso devem ser construídos em forma de frases que iniciam com verbos indicando a ação.

Exemplos de verbos usados nos objetivos: Conhecer, apontar, criar, identificar, descrever, classificar, definir, reconhecer, compreender, concluir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, deduzir, localizar, aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, investigar, provar, sintetizar, compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, propor, reunir, voltar, avaliar, argumentar, contratar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

É importante utilizarmos a **Taxonomia de Bloom**

2.1.3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático é relevante porque proporciona ao aluno uma atuação mais eficiente e criativa na aquisição do conhecimento, constituindo-se em um meio, e não um fim. A seleção de conteúdos deve se basear na importância científica de cada assunto, na articulação com outros componentes, na sequência lógica, no grau de exigência compatível com o nível de ensino, na racionalização de aprendizagem e na articulação com o Projeto do Curso. É importante respeitar a legislação específica dos componentes curriculares, bem como os conteúdos exigidos para registro nos conselhos profissionais. O(a) professor(a) poderá complementar ou especificar algum aspecto/item da ementa que achar necessário, tendo em vista a atualização da metodologia e dos conteúdos, distribuindo os conteúdos ao longo da duração do componente.

2.1.4 METODOLOGIA

A metodologia ou estratégias de aprendizagem como alguns autores denominam, esclarecem “os procedimentos que os professores utilizarão para facilitar o processo de aprendizagem” (GIL, 2012, p. 38).

É importante destacar quais os recursos, meios, materiais e procedimentos que serão adotados ao longo da disciplina para desenvolvimento das aulas e escolha das estratégias de ensino e de aprendizagem, forma de aula, dinâmicas, etc.

Na metodologia devem estar explícitas quais as estratégias metodológicas e didáticas serão usadas pelo professor para atingir os objetivos propostos na disciplina. Vasconcellos (1998), Diaz Bordenave e Pereira (1994), Pilletti (1999), Anastasiou e Alves (2009), Gil (2012) apresentam várias estratégias e metodologias tais como aula expositiva-dialogada, mapas conceituais, portfólio, estudo de texto, dramatização, tempestade cerebral, soluções de problemas, phillips 66, pesquisa de campo, estudo de caso, seminário, fórum, oficinas, estudos com pesquisa, estudos dirigidos, visitas orientadas, palestras, seminários, discussão de filmes e de livros, encenação, júri simulado, etc.

2.1.5 AVALIAÇÃO

É importante que o(a) professor(a) deixe claro no plano de ensino como ocorrerá a avaliação, indicando claramente os critérios usados, pesos, formas de avaliação, entre outras informações pertinentes para que o(a) professor(a) tenha esse instrumento para tomada de decisão e o aluno saiba como será avaliado.

A avaliação compreende os instrumentos e mecanismos que o professor verificará se os objetivos estão sendo atingidos ao longo da unidade curricular. Dessa forma, deve ser uma avaliação processual e registrada constantemente acerca da aprendizagem do aluno com base nas metodologias propostas que podem ser verificadas por meio da aplicação de exercícios, provas, atividades individuais e/ou grupais, pesquisas de campo, entre outros, registrada nos diários.

2.1.6 REFERÊNCIAS

Cabe ao professor indicar fontes de pesquisa e leitura sobre os conteúdos programáticos que serão abordados em sala de aula ao longo da disciplina, sejam trabalhos publicados em anais de eventos, ebooks, livros impressos, artigos de revistas, entre outros que subsidiarão teoricamente o conteúdo programático a ser abordado na disciplina. É importante que o professor selecione de três referências bibliografia básicas para trabalhar ao longo da unidade curricular/disciplina e no mínimo cinco referências bibliografias complementares para aprofundar os temas propostos. Ou seja, as referências precisam ser retiradas do plano pedagógico do curso. O Plano de Ensino deverá ser entregue à Coordenação Pedagógica do CETEC. Bem como ser inserido no Sistema Acadêmico Institucional - TOTVS.

3. ENCAMINHAMENTOS E FLUXOS

O Plano de Ensino deverá ser elaborado no início da oferta do componente curricular, podendo ser revisto (quando necessário) e sendo enviado para apreciação e aprovação do Colegiado. A versão inicial e as demais alterações devem ser encaminhadas à Coordenação Pedagógica e do Curso, nos prazos estabelecidos em Calendário, para verificação e validação, e, posteriormente, encaminhamento da versão eletrônica (Sistema) e física para Coordenação Pedagógica, devidamente corrigida e assinada para arquivamento da versão impressa.

O Plano de Ensino deve ser atualizado a cada nova oferta do componente curricular. Esse plano pode e deve ser adaptado de acordo com as necessidades que possam surgir no decorrer do período. Caso isso ocorra, o(a) professor(a) deve divulgar essas alterações à Coordenação Pedagógica e do Curso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BARROS, Jussara de. Plano de aula. Portal Brasil Escola. [2007?]. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/plano-de-aula.htm>.

[BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. DIAZ BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.](#)

[DILIGENTI, Marcos Pereira. Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante. Porto Alegre: Mediação, 2003. FREIRE, Madalena \(coord.\) Avaliação e Planejamento, a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1994.](#)

[GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Pedagogia: diálogo e conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.](#)

[VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertadora, 1995.](#)

ANEXO I

Modelo – Plano de Ensino

01. DADOS		
CURSO: Radiologia		
TURMA: 2021	ANO / SEMESTRE: 2021/01	
DISCIPLINA: Empreendedorismo		
DOCENTE:		
CARGA HORÁRIA: 20hs	TEÓRICA: 20hs	PRÁTICA: 0

02. EMENTA:

A ementa é retirada do Projeto Pedagógico do Curso, ou seja, deve ser idêntica.

03. OBJETIVO GERAL:

Os objetivos podem ser considerados os resultados esperados ou metas definidas, indicando aquilo que o(a) aluno(a) deverá ser capaz de realizar como consequência das atividades propostas no componente curricular.

Podem-se citar as habilidades e saberes esperados e desenvolvidos pelo(a) aluno(a). Este item possui relação direta com os procedimentos de avaliação, que devem demonstrar se os objetivos foram cumpridos de maneira suficiente.

Vale ressaltar que, OBJETIVOS pressupõem AÇÕES, por isso devem ser expostos por verbos no “infinitivo”, ao contrário da EMENTA.

04. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Referem-se às unidades de ensino, ou seja, ações que auxiliam a atingir o objetivo geral. O que especificamente quero passar aos alunos?

05. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo programático deve ser a descrição dos conteúdos elencados na ementa. Devem estar estruturado em módulos e/ou capítulos, detalhando os assuntos gerais e específicos que serão abordados ao longo da unidade curricular contemplado dentro da ementa.

06. PROCEDIMENTO:

São os procedimentos que o(a) professor(a) utiliza em encontros com os alunos para facilitar a mediação da aprendizagem. Considerando que os alunos são diferentes em sua constituição social, cultural e biológica, o aprendizado também se dá de modo diferenciado. Assim, o(a) professor(a) deve utilizar diferentes metodologias e recursos ao longo do período letivo, sempre procurando adequá-las à realidade da turma. Existem diversas metodologias que podem ser utilizadas como aulas expositivas, portfólios, mapas conceituais, seminários, trabalhos em grupo, trabalho de campo, visita técnica, estágio, problematização, teste escrito e/ou oral, aulas demonstrativas, aulas em laboratório, autoavaliação, banco de questões, interação em tempo real, jogos colaborativos, construção de modelos avaliação com consulta, elaboração de questões pelos(as) alunos, avaliação em grupo, discussão de filmes, debates, práticas, exposições, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outras. É importante que o(a) professor(a) participe de discussões pedagógicas e trocas de experiências com seus pares, a fim de compartilhar as estratégias e seus resultados.

07. RECURSOS MATERIAIS:

Considerando a diversidade de metodologias, o(a) professor(a) deve especificar os recursos que serão eventualmente utilizados como quadro de giz, quadro branco, lousa interativa, aparelho multimídia, softwares, celulares, tablets, vídeos, veículos de transporte, obras de arte, equipamentos, materiais de consumo, entre outros.

08. RECURSOS HUMANOS:

Alunos.
Professores.
Técnico.

09. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Mostrar que tipo de estratégia será utilizada para observar a relação do aluno com o conteúdo trabalhado. As estratégias criativas e diversificadas de ensino podem, também, ser utilizadas para atribuição de conceitos, conforme a metodologia e os recursos utilizados. É fundamental especificar como os trabalhos e atividades serão consideradas para a atribuição de conceitos. Devem-se explicar, também, os critérios para obtenção dos conceitos em cada instrumento de avaliação, dos conceitos parciais e do conceito final.

Os métodos de avaliação de conhecimentos precisam ser utilizados em cada unidade curricular, visando seus objetivos quanto: a inovação, ao saber, ao desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conhecimentos, experiências profissionais, organização dos conhecimentos, entre outros.

Os procedimentos de avaliação serão considerados quanto: a assiduidade, a pontualidade, a participação nos trabalhos, bem como a apresentação, redação, coerência, abrangência e pertinência com os temas abordados em aula, visão crítica e criatividade do aluno, trabalhos individuais e em grupos, participação em seminários, colóquios e visitas de estudo.

As provas e os exames escritos aplicados aos alunos da unidade curricular estarão no modelo ENADE (perguntas objetivas, de múltipla escolha, e questões discursivas), questões de concursos federais e estaduais.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os critérios devem ser construídos definindo o que, como, quando, onde quanto dos conteúdos e as demais dimensões do desenvolvimento do aluno. É essencial que se especifiquem as formas de acompanhamento do(a) estudante durante o semestre, relacionando com o item referente à recuperação paralela.

De 0 a 10 pontos. Regulamentado pela LDB.

Para a promoção dos alunos devem ser conjugadas a verificação do aproveitamento e a assiduidade, observando os seguintes critérios:

I – Será considerado aprovado:

a) na Disciplina:

1. O aluno que obtiver, cumulativamente, frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) do total das horas letivas e a Média Final da Disciplina igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular; ou

2. o aluno que não alcançar a Média Final da Disciplina mínima estabelecida e apresentar Nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada Disciplina, na Avaliação Substitutiva a que se submeter;

II – a Média Final de cada Disciplina será o resultado da média aritmética das Avaliações Parciais, dividido pelo total de Avaliações Parciais realizadas, extraída com a utilização da seguinte fórmula:

$$\text{MFD} = \frac{\text{AP} + \text{AP} + \text{AP} + \text{AP} + \text{AP}}{\text{TAP}}$$

onde: **MFD** = Média Final da Disciplina;
AP = Avaliação Parcial;
TAP = Total de Avaliações Parciais;

§ 1º O CETEC adota a Avaliação Substitutiva, em caráter optativo, que poderá ser aplicada, mediante a apresentação de requerimento ao Diretor Pedagógico, ao estudante que:

I – deixar de comparecer às Avaliações Parciais, nas datas fixadas, para cada Disciplina, com a apresentação de motivo que justifique a ausência, devendo anexar ao requerimento documentos comprobatórios, cabendo a decisão à Autoridade Competente do CETEC, observando as datas pré-estabelecidas para a realização dessas Avaliações;

II – apresentar Nota inferior a 6,0 (seis) na Avaliação Parcial da Disciplina; ou

III - obtiver Média Final da Disciplina inferior a 6,0 (seis), e a Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento do total das horas letivas do componente curricular, devendo obter Nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação.

§ 2º A Nota da Avaliação Substitutiva substituirá, se superior a ela, conforme o caso:

I - a Nota da Avaliação Parcial, nas situações previstas nos incisos I e II, do parágrafo anterior;
ou

II – a Média Final da Disciplina, quando se tratar do previsto no inciso III, do parágrafo anterior.

11. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BROWN, Shona L.; EISENHART, Kathleen M. Estratégia Competitiva no Limiar do Caos. São Paulo: Cultrix, 2004.

SOUZA, E. C. L. et al. Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras. In: Encontro da ANPAD, 28, 2004, Curitiba/PR. Anais... Curitiba: ANPAD, 2004. CD ROM.

Obs.: Deve conter pelo menos 3 referência.

Complementar:

ASHOKA Empreendedores Sociais e McKinsey & Company, Inc. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócio para organizações sociais. São Paulo: Petrópolis, 2001.

LIMA, M. O; SANTOS, S. A; DANTAS, A. B. Propensão ao Empreendedorismo dos Alunos do Ensino Fundamental: um Estudo Comparativo com alunos de 7ª e 8ª séries, entre Instituições de Ensino Municipais e Privadas de Maceió. In: Encontro da ANPAD, 30, 2006, Salvador/BA. Anais... Salvador: ANPAD, 2006. CD ROM.

Obs.: Deve conter pelo menos 5 referência.

12. AVALIAÇÃO DEPARTAMENTAL:

	Cacoal,
PROFESSORA TITULAR:	
PROFESSOR ADJUNTO:	
COORDENADOR (A) DO CURSO:	
ASSESSOR PEDAGÓGICO:	

ANEXO II

Modelo - Cronograma de Aula

CRONOGRAMA DE AULA		
DATA	Aula	Conteúdo

PROFESSOR TITULAR

COORDENADOR (A) DO CURSO

ASSESSOR PEDAGÓGICO